



Projecto de Requalificação do Interface modal no Rossio de São Brás (Parque de acolhimento a turistas e visitantes na periferia Sul do CHE)

Relatório Prévio

(nos termos do DL n.º 140 / 2009, de 16 de Junho)

Introdução

A intervenção a realizar no Rossio de São Brás, em Évora, está prevista no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) do Município, e corresponde a uma necessidade há muito identificada: “a promoção de estratégias de baixo teor de carbono para zonas urbanas, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável e medidas de adaptação relevantes para a atenuação”.

Os propósitos da intervenção estão ainda elencados no Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS):

- Promover o incremento da mobilidade suave (pedonal e ciclável) contribuindo para o uso de modos de transporte mais limpos e eficientes;
- Potenciar a transferência modal mediante o estabelecimento de interfaces funcionais e atractivos;
- Diminuir a entrada de viaturas no interior do centro histórico de Évora.

Articula-se igualmente com a estratégia desenhada para a requalificação do Palácio D. Manuel (criação do "Centro de Acolhimento Turístico e Interpretativo de Évora e Alentejo Central").

O presente relatório é complementado com os seguintes elementos:

- Relatório das sondagens de reconhecimento (2000);
- Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados na fonte e tanque do Rossio (2001).

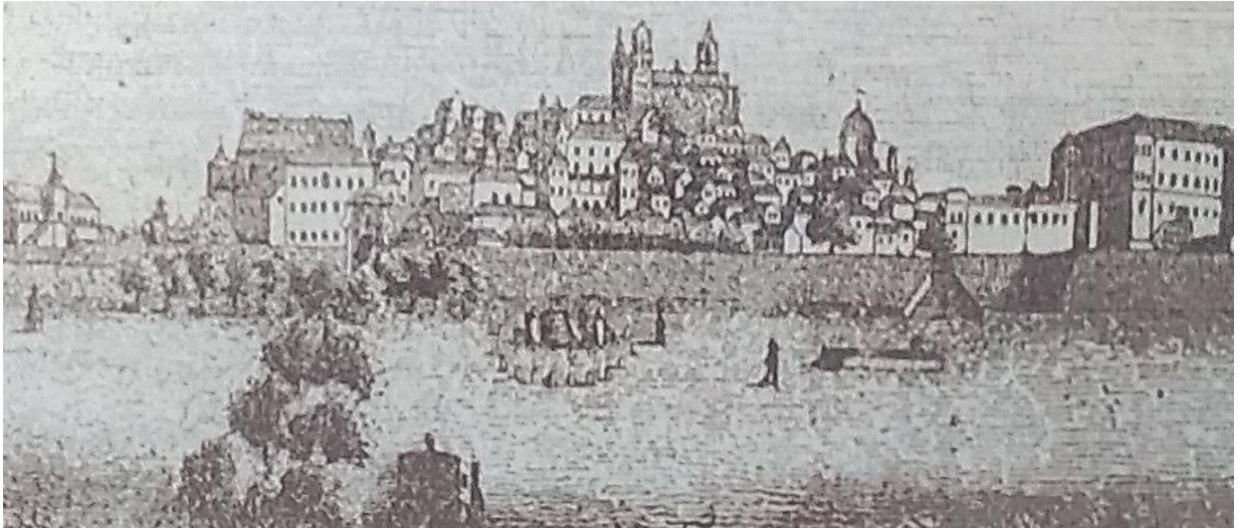
Não obstante a data da sua realização, tratam-se de relatórios que se mantêm pertinentes e atualizados.





Enquadramento urbanístico e evolução histórica

O Rossio de S. Brás, localizado a Sul do centro histórico de Évora, com cerca de 52 hectares, constitui, ainda hoje, um dos maiores espaços de utilização pública da cidade.



Gravura do Rossio de Évora na segunda metade do século XIX Autor: Desconhecido

Local de realização de feiras e mercados desde o século XIII, campo de futebol no início do século XX e mais recentemente parque de estacionamento automóvel.

O Rossio de São Brás, mais do que uma praça formal, é atualmente um terreiro pouco qualificado.



Fotografia aérea (anos 90 do século XX)





Importa referir que o “nascimento” do Rossio está ligado à refuncionalização da Praça do Giraldo. “Ao longo dos séculos XIII e XIV a Praça Grande (atual Praça do Giraldo) constitui-se com a dimensão e a fisionomia que hoje lhe conhecemos. À medida que a Praça Grande se foi consolidando e urbanizando, algumas das suas funções tornam-se, aí, “obsoletas”, inconvenientes, e foi necessário encontrar para elas outro local”.¹

Assim, a transferência dessas funções para sul (realização de feiras de grande dimensões, instalação do curral do concelho, zona de matança de gado) viria a marcar indelevelmente a natureza do Rossio de São Brás.

Já no fim do século XX, tendo deixado de ser um espaço que fazia a ligação entre o campo e a cidade (local de realização de mercados e feiras, acampamento dos que vinham à cidade vender o seu gado e produtos hortícolas), foi-se transformando num “obstáculo” aos que de Sul chegavam à cidade.

Para as características que atualmente apresenta, foi determinante a chegada do Caminho-de-ferro à cidade em 1863, bem como a construção da sua Estação.



Estação de caminho-de-ferro de Évora (?) Foto: José Monteiro Serra (Col. Grupo Pró-Évora)

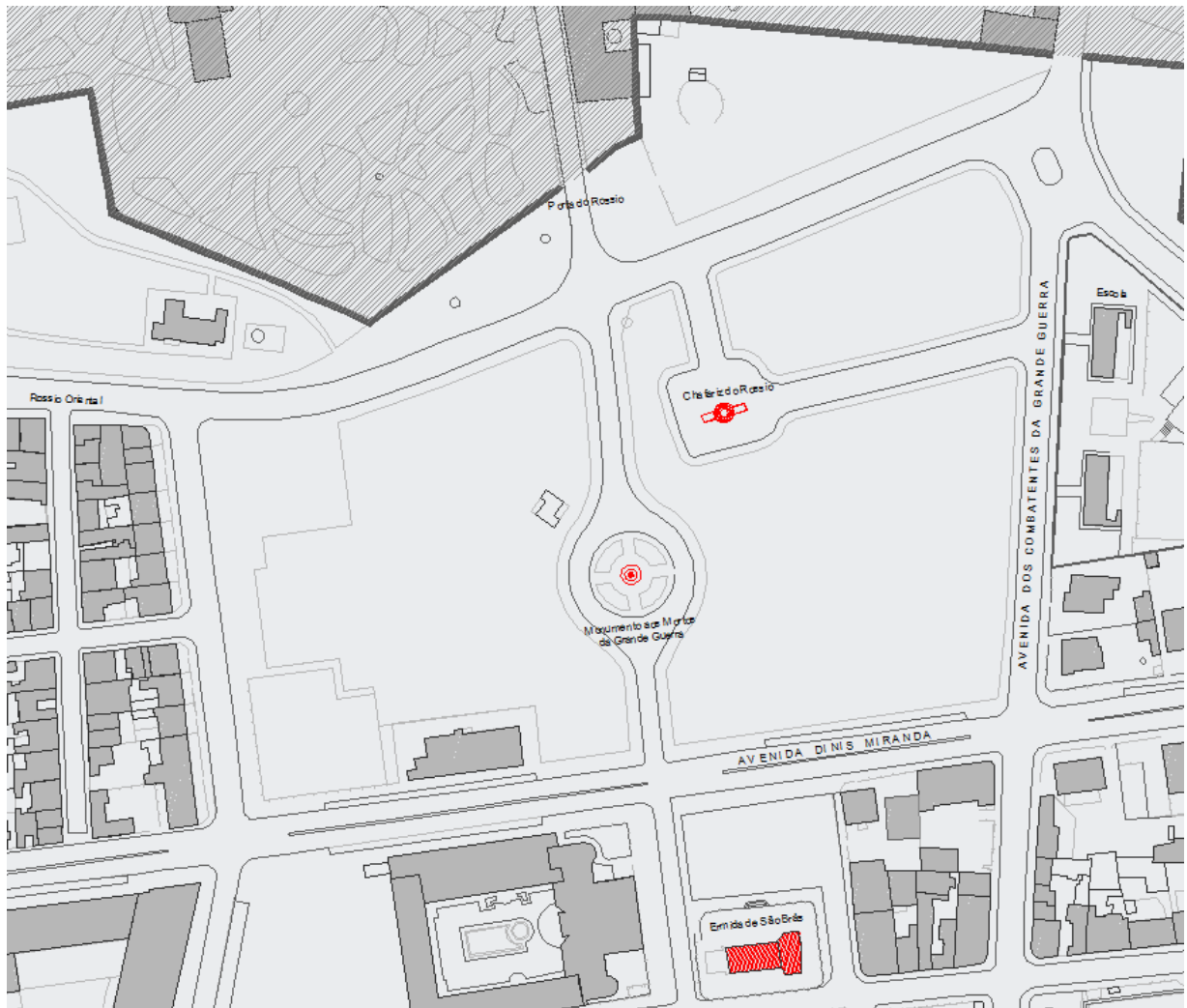
Este acontecimento despoletou um dos primeiros movimentos de expansão da cidade para fora do seu centro histórico: de forma lenta mas consistente começou a desenhar-se o seu crescimento para Sul, em direção à Estação, atravessando o Rossio (rasgamento da Avenida da Estação / Avenida Dr. Francisco Barahona, no enfiamento da Rua do Paço, atual Rua da

¹ Manuel J. C Branco, Évora, 2001



República), bem como o seu nivelamento (1878) e a desarborização da sua “extremidade ocidental” (1889).

Sobre este eixo, em localização central e virado para Sul, viria a ser implantado em 1933 o “Monumento aos Mortos da Grande Guerra” (obrigando à construção de uma rotunda). Igualmente por essa altura viria a ser rasgado o segundo acesso à Estação (Avenida dos Combatentes da Grande Guerra), limite ponte da praça.

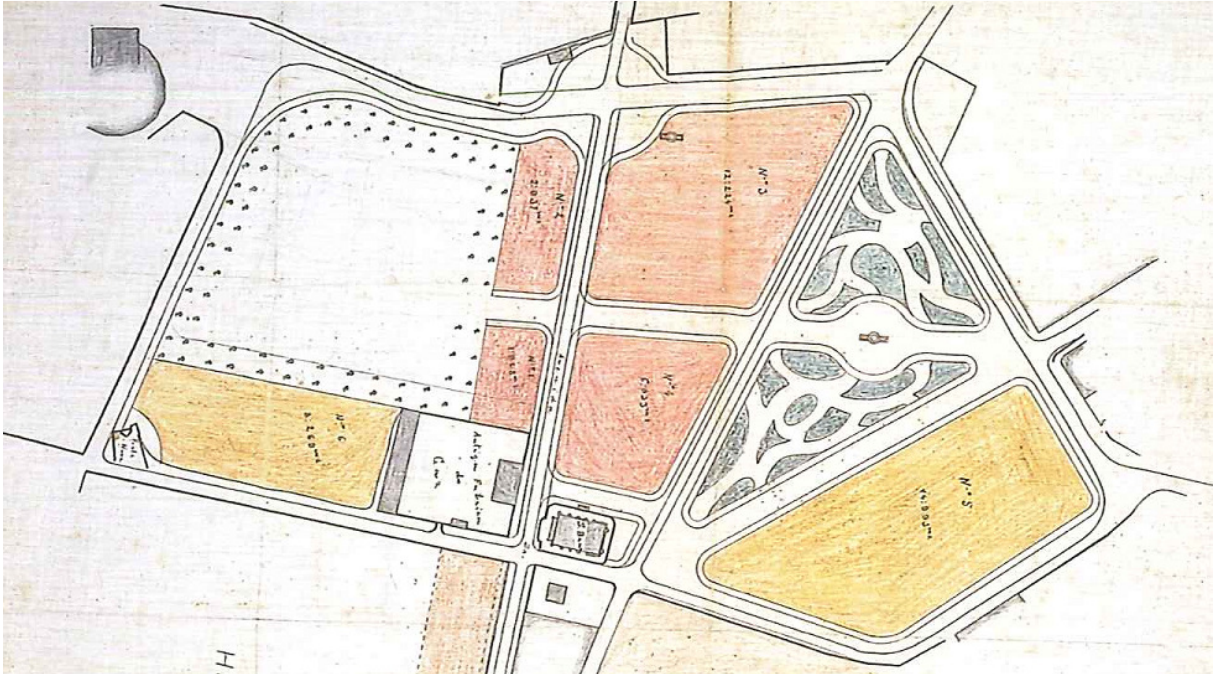


Rossio de São Brás

Confinado a norte pelo recinto muralhado da cidade, a ponte pelo “Rossio Oriental” (bairro de características populares), a nascente pela Escola Primária e por lotes de grandes dimensões (destinados a proprietários rurais e a funcionários da administração) e a sul pela avenida Dinis Miranda foi ao longo dos anos objecto de alguns estudos (nunca concretizados) dos quais se destacam:

- Ante Projecto de modificação do Rossio, Eng. Shiappa Monteiro, 1921;
- Projecto de Reordenamento do Rossio de São Brás, Arq. Siza Vieira, 2000;
- Projecto de Reordenamento do Rossio de São Brás, Arq. Santa-Rita, 2006.

O primeiro, com o propósito de “remodelar e alindar” o Rossio, previa a transferência da fonte para o centro de um espaço ajardinado, localizado no logradouro traseiro da escola primária.



Ante Projecto de modificação do Rossio, Eng. Shiappa Monteiro, 1921

Os dois últimos estudos, porventura por envolverem avultados investimentos, nunca vieram a ser concretizados.

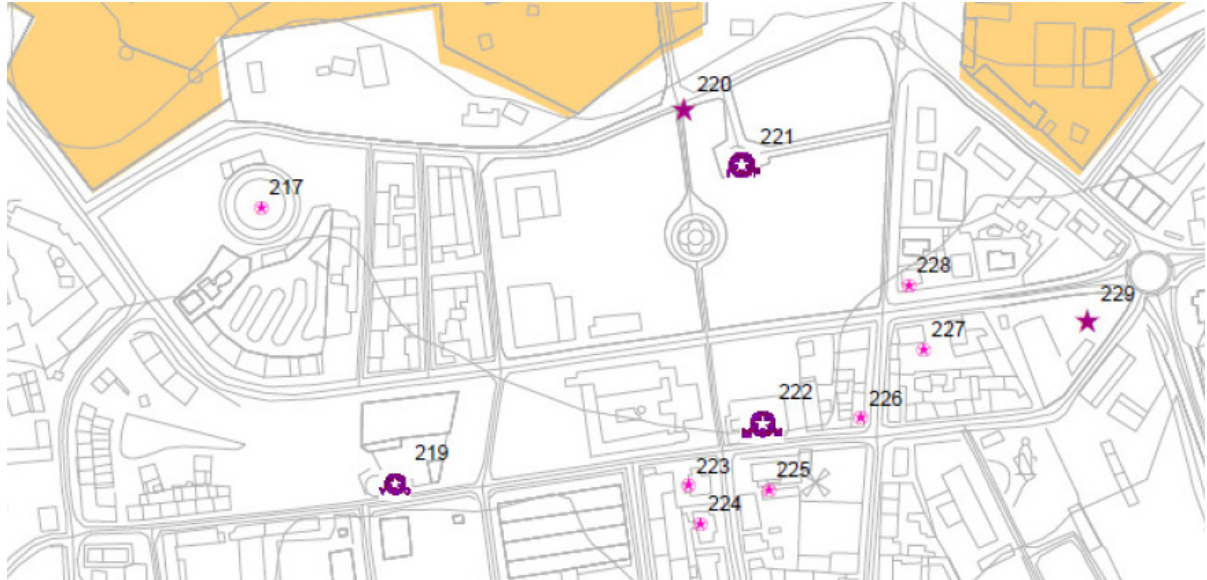
Curiosamente, o Ante Projecto de Urbanização da cidade de Évora que Etienne de Gröer apresentou em 1945, sugere o rasgamento de uma retícula de vias, atravessando o terrado do Rossio.

Destas existem actualmente as rotundas que “envolvem” o Monumento aos Mortos da Grande Guerra e a Fonte (indicadas a vermelho na planta abaixo).



Planta do Plano de Urbanização (1945)

Elementos de valor patrimonial mais relevante



Plano de Urbanização de Évora – elementos patrimoniais extra muros

Ref. 220 _ Quiosque (séc. XX). Trata-se do último dos quiosques existentes no Rossio;

Ref. 221 _ Chafariz do Rossio de São Brás (séc. XVII);

Ref. 222 _ Ermida de São Brás (séc. XV, XVI);

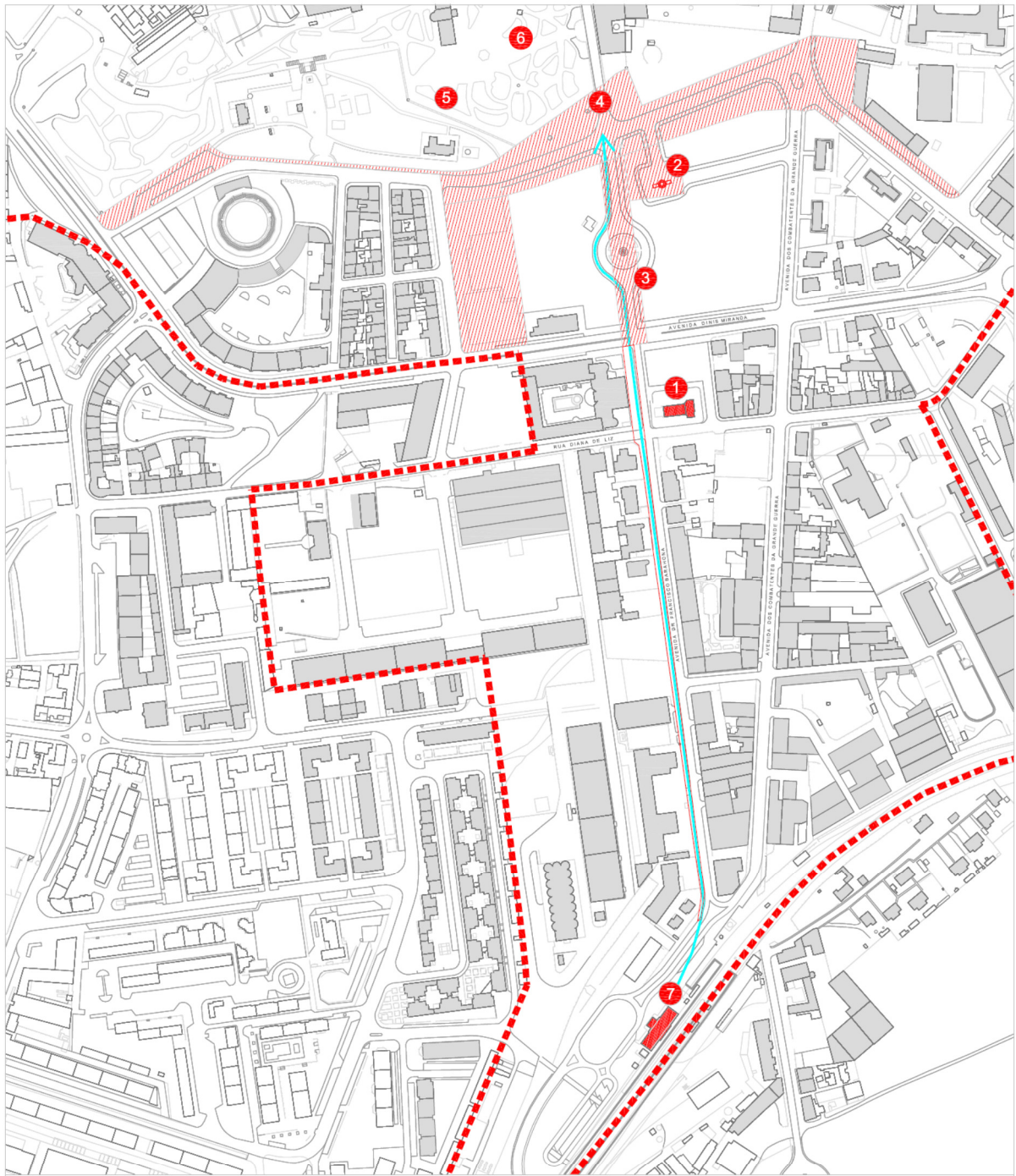
Ref. 228 _ Vivenda com cúpula no Bairro do Baluarte (séc. XX);

Área de intervenção, objectivos e princípios conceptuais



Área de intervenção

Tendo em vista a prossecução dos objectivos referidos no primeiro capítulo, pretende-se intervir na orla periférica do Rossio de S. Brás (vide planta em anexo), bem como requalificar os acessos pedonais entre o centro da cidade e a Estação de caminho-de-ferro (Av. Francisco Barahona).



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

PLANO DE AÇÃO DE REGENERAÇÃO URBANA (PARU)

--- delimitação territorial do perímetro do PARU - - - limite entre as ARU's

PLANO DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL DE ÉVORA

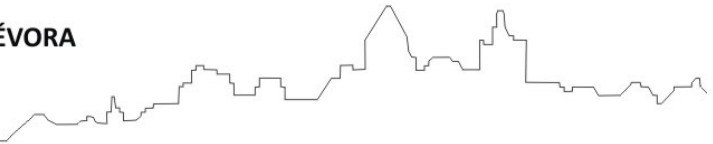
////// delimitação territorial da intervenção

← ligação pedonal e ciclável (Av. Barahona)

PONTOS NOTÁVEIS

- 1. Ermida de São Brás
- 2. Chafariz do Rossio de S. Brás
- 3. Monumento aos Mortos da Grande Guerra
- 4. Porta do Rossio
- 5. Cerca-Nova
- 6. Jardim Público
- 7. Estação de Caminhos-de-Ferro





Com a atual intervenção no Rossio de S. Brás (e sem comprometer uma mais profunda remodelação a promover no futuro) pretende-se:

- criar um interface modal (parque de acolhimento) para recepção e encaminhamento de turistas, visitantes e “moradores”;
- criar um percurso pedonal, confortável e seguro, entre a estação ferroviária e centro histórico da cidade;
- diminuir a entrada de viaturas automóveis no interior do centro histórico de Évora;
- redesenhar os espaços periféricos do Rossio de São Brás, por forma a disciplinar o estacionamento e devolver os passeios aos peões;
- dar continuidade ao percurso pedonal envolvente da muralha.

Do ponto de vista conceptual pretende-se que a presente intervenção:

- não condicione futuras fases de requalificação do Rossio;
- se compatibilize com os usos atuais do seu “miolo” (estacionamento e recinto de feiras, mercados e eventos);
- adote soluções low cost, privilegiando a simplicidade, o reaproveitamento e a eficácia;
- potencie a proteção, valorização e enquadramento dos elementos patrimoniais existentes (Ermida de São Brás, Chafariz do Rossio de São Brás, Cerca-Nova, Monumento aos Mortos da Grande Guerra, Jardim Público, Porta do Rossio).

Adequação das obras em relação às características do local

Compatibilidade dos sistemas e materiais propostos em relação aos existentes

As obras agora a efectuar confinam-se exclusivamente ao tratamento de pavimentos e redesenho de circuitos.

Importa referir que irão ser empregues materiais, técnicas e métodos compatíveis com os materiais e sistemas existentes, por forma a mitigar as repercussões no local.

Avaliação dos benefícios e riscos

Os benefícios previstos são:

- travar a situação de degradação e inverter o estado de abandono existente;
- requalificar o local, possibilitando o seu atravessamento pedonal e permanência de forma segura e confortável;
- possibilitar a efectiva utilização dos espaços;
- dotar a cidade de uma estrutura polivalente e flexível, que permita dinamizar a área envolvente.

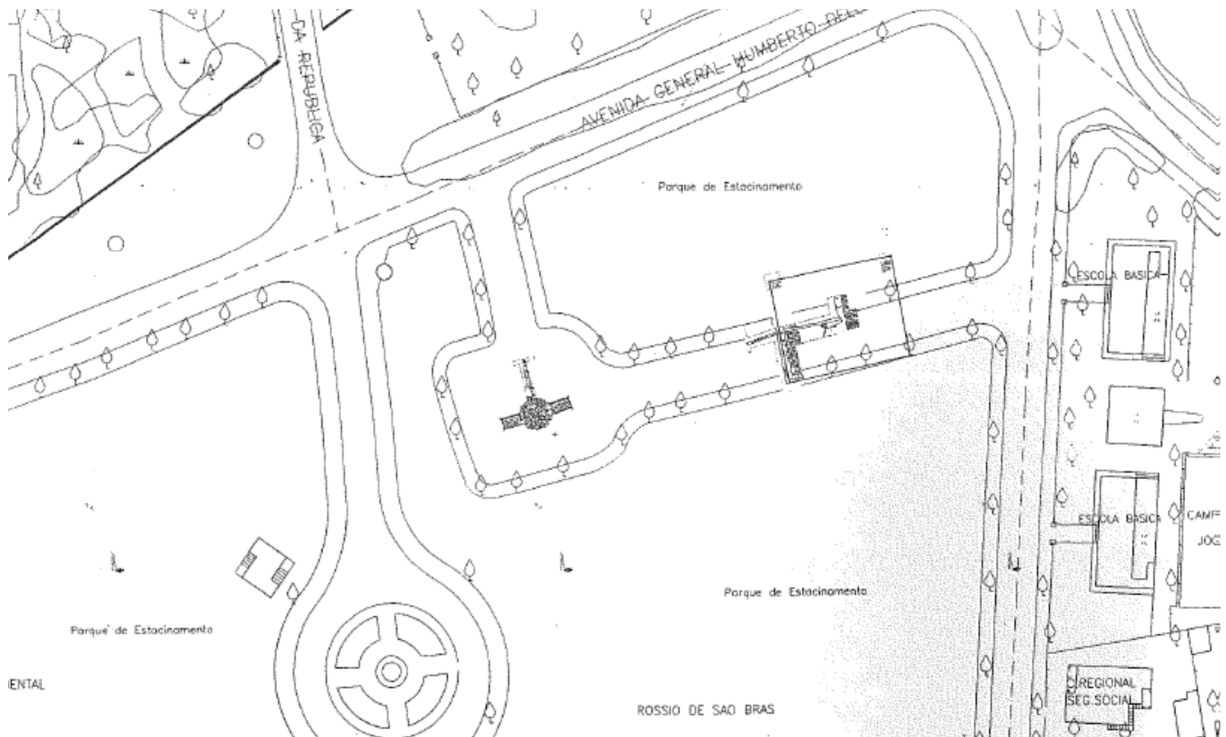
Consideram-se reduzidos os riscos tendo em conta o nível pouco intrusivo das acções a realizar, bem como o rigor e a adequação das técnicas a utilizar (em boa verdade, do ponto de vista construtivo estamos em presença de uma intervenção “epidérmica”).



Consequências da intervenção no património arqueológico

Não se preveem consequências nocivas para o património arqueológico resultantes da intervenção, uma vez que não se irão realizar escavações.

Importa ainda referir que a integridade dos terminais de abastecimento de água ao Chafariz do Rossio está assegurada, porquanto estes elementos se localizam fora da área de intervenção.



Chafariz do Rossio de São Brás Sondagens arqueológicas

Bibliografia

Borges Abel, António - *“Os Limites da Cidade”*, Dissertação apresentada à Universidade de Évora para obtenção do grau de Doutor em Arquitectura, Évora, 2007/2008;

Branco, Manuel J. C. - *“Relatório de Trabalhos Arqueológicos na Fonte e Tanque do Rossio de São Brás de Évora”*, Évora, 2001;

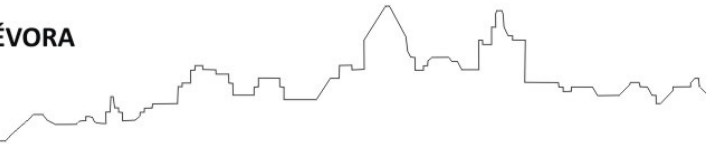
Carvalho, Jorge Carvalho - *“Formas Urbanas”*, Minerva Coimbra, 2003;

Espanca, Túlio - *“Inventário Artístico de Portugal, vol. VII (Concelho de Évora – volume I)”*, Lisboa, 1966;

Oliveira Marques, António Henrique, Iria Gonçalves e Amélia Aguiar Andrade - *“Atlas de Cidades Medievais Portuguesas”* (séculos XII-XV). vol. I. Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa 1990;

Simões Rodrigues, Paulo - *“O Rossio de São Brás na história urbana de Évora”*, texto apresentado no ciclo de conferências “O Rossio de São Brás”, promovido pelo Grupo Pró-Évora, Setembro, Outubro de 2001;

Arquivos das **Divisões de Ordenamento e Reabilitação Urbana, Gestão Urbanística e Cultura e Património da Câmara Municipal de Évora.**



Referências fotográficas

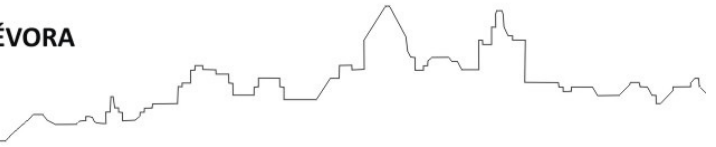


António Passaporte (década de 1940/50?)

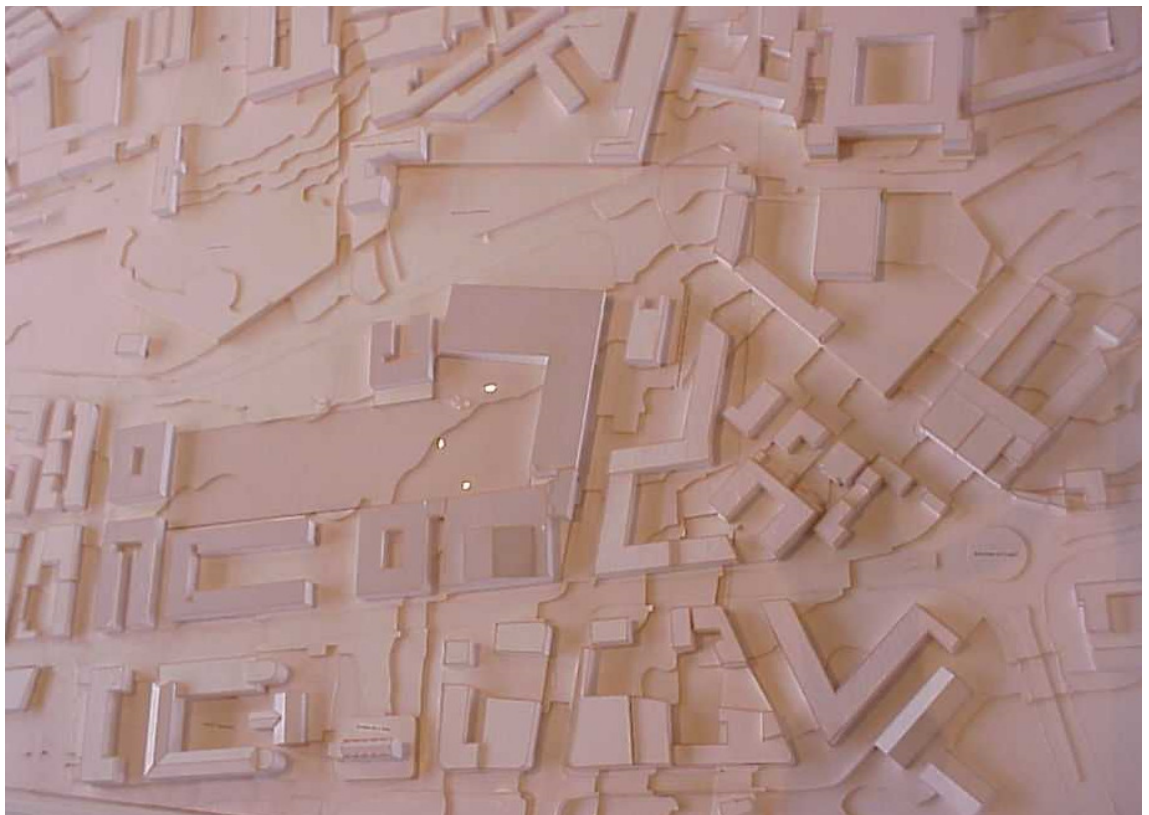


David Freitas (década de 1930/ 1940?)





J.F.Gajo (anterior a 1933)

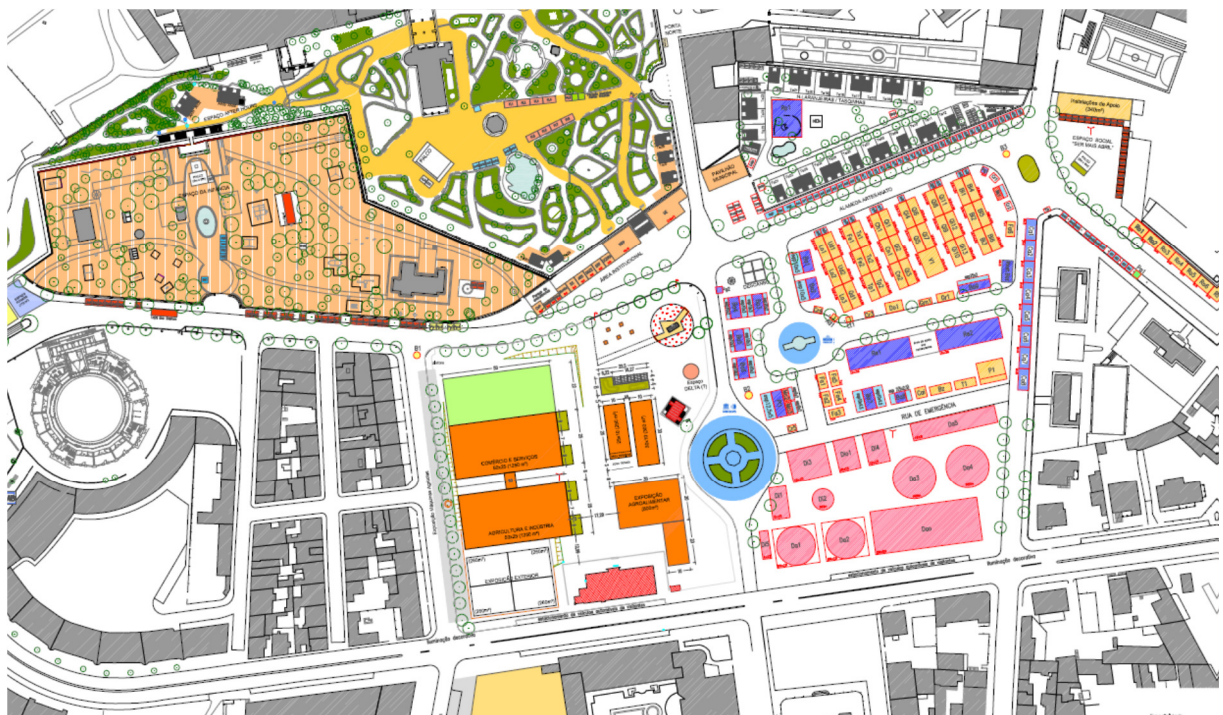


Projecto de Reordenamento do Rossio de São Brás, Arq. Siza Vieira, 2000





Cartazes da Feira de S. João



Layout da Feira de S. João 2014

Évora, Junho 2020

Paulo Esperança, arq.

(Divisão de Ordenamento e Reabilitação Urbana da CME)